

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados continuam atentos a Washington. Ontem (21), o presidente Donald Trump afirmou que está considerando uma tarifa de 10% sobre a China a partir do dia 1º de fevereiro.

A terça-feira foi um dia de alta nos mercados globais, após os sinais iniciais do governo Trump sobre política comercial tranquilizarem os investidores.

O Fed deve manter sua taxa de juros básica na faixa atual, de 4,25% a 4,50%, na reunião dos dias 28 e 29 de janeiro.

As taxas de juros dos títulos do Tesouro dos EUA caíram levemente nesta quarta-feira (22). A taxa de juros do título de 10 anos recuou para 4,56% a.a., enquanto a do título de 2 anos caiu para 4,27% a.a.

O índice do dólar — que mede a moeda americana contra uma cesta de moedas, incluindo o iene e o euro — permaneceu estável em 108 pontos. Os preços do ouro subiram para um pico de 11 semanas, com o ouro à vista avançando 0,1%, para US\$ 2.748. O preço do Bitcoin registrou alta de mais de 2%, cotado a US\$ 106.201.

Os preços do petróleo apresentaram pouca variação no início da sessão de hoje. Os futuros do Brent recuam para US\$ 79,26 por barril.

Os mercados asiáticos operaram de forma mista nesta quarta, com ações chinesas em queda após os comentários de Trump sobre a possível imposição de uma tarifa de 10% à China.

As bolsas europeias abriram em alta hoje, acompanhando os futuros do S&P 500 e do Nasdaq-100, que também subiram. As altas foram lideradas pelos ganhos iniciais da Netflix, após a gigante do streaming divulgar resultados trimestrais expressivos. As ações da Netflix dispararam mais de 14% depois que a empresa ultrapassou 300 milhões de assinaturas pagas.

Ontem o Ibovespa fechou em alta de 0,39%, aos 123.338 pontos. O dólar à vista fechou em baixa de 0,19%, a R\$ 6,030, enquanto os juros futuros terminaram a sessão perto da estabilidade — com as taxas longas apontando para baixo.

EUA: O presidente Trump está usando a ameaça de impor tarifas rígidas sobre produtos do Canadá e do México a partir de 1º fevereiro para pressionar os dois países a começarem a renegociar um acordo comercial continental. O objetivo é a renegociação antecipada do Acordo EUA-México-Canadá (USMCA), cuja revisão está prevista para 2026. Ele ameaça impor tarifas de 25% sobre produtos canadenses e mexicanos já em fevereiro, buscando mudanças em regras automotivas para trazer fábricas desses países de volta aos EUA.

O USMCA, que regula cerca de US\$ 2 trilhões em comércio anualmente, é essencial para as economias do Canadá e do México, cujas exportações dependem fortemente do mercado americano. Apesar de o pacto ter sido aprovado com amplo apoio devido às suas normas trabalhistas e ambientais mais rígidas, Trump alega que ajustes são necessários para garantir mais reciprocidade comercial.

Conforme previsto em nosso cenário base, a utilização de tarifas como estratégia para iniciar negociações com os principais parceiros comerciais dos EUA reforça a expectativa de que o aumento efetivo dessas tarifas será menor do que o anunciado inicialmente. Isso ocorrerá devido à realização de negociações e às concessões feitas pelos países envolvidos para evitar a aplicação das tarifas.

Brasil: No 2º decêndio de janeiro, o IGP-M variou 0,17%, desacelerando frente aos 0,99% registrados em dezembro. O principal fator para essa desaceleração foi a retração nos Preços ao Produtor (IPA), que passaram de 1,26% para 0,10%. Produtos agropecuários, como soja e bovinos, apresentaram quedas significativas. Os produtos industriais também desaceleraram, influenciados por menores preços nos minerais metálicos. Em contraste, os preços ao consumidor aceleraram levemente, de 0,00% para 0,13%, com destaque para aumentos em alimentação fora de casa e vestuário — embora energia elétrica e passagens aéreas tenham contribuído para manter a inflação contida.

O INCC-M acelerou de 0,46% para 0,79%, impulsionado principalmente pelo aumento no componente mão de obra. Para o fechamento do IGP-M, espera-se novas desacelerações devido ao recuo dos preços de grãos, pecuária e alimentos industrializados. A projeção para o IGP-M de janeiro é alta de 0,30%.

Preços de Ativos Seleccionados¹

	Cotação		Variação ²			
	22-jan-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	4,27	0	3	-12	
	Tesouro EUA 10 anos	4,57	-1	3	46	
	Juros Futuros - jan/25	12,15	0	0	206	
	Juros Futuros - jan/31	15,03	4	-42	437	
	NTN-B 2026	7,93	8	-8	253	
	NTN-B 2050	7,59	5	13	187	
Renda Variável	MSCI Mundo	864	0,7%	2,4%	2,7%	18,9%
	Shanghai CSI 300	3.797	-0,9%	-5,1%	-3,5%	18,0%
	Nikkei	39.646	1,6%	-0,6%	-0,6%	8,5%
	EURO Stoxx	5.198	0,6%	6,8%	6,2%	16,0%
	S&P 500	6.049	0,9%	2,4%	2,8%	24,7%
	NASDAQ	19.757	0,6%	1,4%	2,3%	28,6%
	MSCI Emergentes	1.081	0,1%	0,3%	0,5%	12,1%
	IBOV	123.338	0,4%	2,5%	2,5%	-2,6%
	IFIX	3.019	-0,7%	-3,1%	-3,1%	-9,5%
	S&P 500 Futuro	6.111	0,4%	2,5%	2,9%	20,7%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

Não há divulgação de dados relevantes

	Cotação		Variação ²			
	22-jan-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Moedas	Cesta de moedas/ US\$	107,82	-0,2%	-0,3%	-0,6%	4,3%
	Yuan/ US\$	7,27	0,0%	-0,4%	-0,4%	1,1%
	Yen/ US\$	155,68	0,1%	-0,7%	-1,0%	5,1%
	Euro/US\$	1,05	0,2%	0,4%	0,9%	-4,0%
	R\$/ US\$	6,03	-0,1%	-2,5%	-2,5%	20,9%
	Peso Mex./ US\$	20,63	0,6%	-0,1%	-0,1%	20,0%
Commodities & Outros	Peso Chil./ US\$	1003,50	0,2%	0,9%	0,9%	10,3%
	Petróleo (WTI)	76,2	0,4%	7,4%	6,3%	1,4%
	Cobre	433,2	-0,2%	5,8%	7,6%	15,1%
	BITCOIN	104.877,3	-1,8%	14,1%	11,9%	163,4%
	Minério de ferro	101,8	0,3%	-1,8%	-1,8%	-23,8%
	Ouro	2.761,1	0,6%	5,9%	5,2%	36,6%
	Volat. S&P (VIX)	14,9	-1,3%	-14,6%	-14,4%	12,7%
	Volat. Tesouro EUA (MOVE)	96,8	1,2%	-2,3%	-2,0%	-9,4%
	ETF Ações BR em US\$ (EWZ)	23,8	1,2%	5,4%	5,9%	-26,3%
	Frete marítimo	928,0	-3,0%	-6,9%	-6,9%	-38,9%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.

Indicadores do dia anterior

Não houve divulgação de dados relevantes